

**ANALISANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA INCLUSÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS**

Francisca Keila de Freitas Amoedo - Mestre do Programa de Pós Graduação e Educação e Ensino e Ciências a Amazônia (2015). Possui graduação em pedagogia. Pós Graduação em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Libras. Atualmente e doutoranda do Programa de Doutorado em Educação e ensino de ciências e matemática da REAMEC, professora Efetiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pertencente ao colegiado e pedagogia. E-mail: keilamoedo@hotmail.com

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos - Mestre do Programa de Pós Graduação e Educação e Ensino e Ciências a Amazônia (2015). Possui graduação em pedagogia. Pós Graduação em: Psicopedagogia, Educação Inclusiva e Libras. Atualmente e doutoranda do Programa de Doutorado em Educação e ensino de ciências e matemática da REAMEC, professora Efetiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pertencente ao colegiado e pedagogia. E-mail: keilamoedo@hotmail.com

Luana Rosa de Assis Silva - Bolsista do Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas – Progex/UEA. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: lr10400@gmail.com

Paulo Victor de Souza Brandão - Bolsista do Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas – Progex/UEA. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA E-mail: pvsb.geo18@uea.edu.br

Davi Jonathas Freire Matos - Bolsista do Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas – Progex/UEA. Acadêmica do Curso de Licenciatura em pedagogia da Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: djfm.ped19@uea.edu.br

Nandara Maia Silveira - Bolsista do Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas – Progex/UEA. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: nms.ped@uea.edu.br

Raphael Bruno Godinho Rossy - Acadêmico em Licenciatura em química na Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Bolsista do PROGEX. E-mail: rbgr.qui@uea.edu.br

Marcos Nunes Magalhães Acadêmico - Acadêmico em Licenciatura em química na Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Bolsista do PROGEX. E-mail: mnm.qui@uea.edu.br

Izaquel Silva e Silva - Acadêmico em Licenciatura em Física na Universidade do Estado do Amazonas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Bolsista do PROGEX. Email: iss.fisi@uea.edu.br

Dayane Pontes de Araújo - Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Amazonas - UEA/CESP. Tutora de Libras. E-mail: dpda.let18@uea.edu.br

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados das observações e análises realizadas pelos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras, juntamente com acadêmicos Surdos dos cursos de Química, Geografia, Física e Pedagogia. A pesquisa de campo trata-se de um Projeto de Extensão coordenado pela professora Francisca Keila de Freitas Amoedo, cuja as análises e observações feitas buscaram compreender e apresentar a formação continuada e seus benefícios para o processo de Inclusão nas escolas do campo no município de Parintins. A pesquisa de campo foi realizada no mês de março destinando-se a Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré na região do Paraná do Limão de Baixo e na Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, na Comunidade ribeirinha Divino Espírito Santo, zona rural do município de Parintins. Fez-se uso da entrevista semiestruturada como forma de compreender como é trabalhada a educação inclusiva nas escolas do campo; professores, alunos e funcionários de ambas as escolas contribuíram na pesquisa por meio de relatos livres e participação em oficinas pedagógicas de forma individual e/ou coletiva.

Palavras-chave: Formação Continuada. Inclusão educacional. Educação no campo.

ABSTRACT

This article presents the results of the observations and analyzes carried out by the two academics from the Pedagogy Degree course and Letters, together with Deaf academics from the Chemistry, Geography, Physics and Pedagogy courses and an academic from the Literature course. The field research is an Extension Project coordinated by teacher of the collegiate of pedagogy whose analyzes and observations made sought to understand and present the continuing education and its benefits for the Inclusion process in rural schools in the municipality of Parintins. The field research was carried out in March, going to the Municipal School Nossa Senhora de Nazaré in the region of Paraná do Limão de Baixo and the Municipal School Pedro Reis Ferreira, in the riverside community Divino Espírito Santo, rural area of the municipality of Parintins. Semi-structured interviews were used as a way to understand how inclusive education is worked in rural schools; teachers, students and staff from both schools contributed to the research through free reports and participation in educational workshops individually and / or collectively.

Keywords: Continuing Education. Educational Inclusion. Rural Education.

INTRODUÇÃO

A busca por uma educação de qualidade parte da consciência de que a educação deve ser acessível a todos independentemente de qualquer excepcionalidade, neste contexto encontram-se os alunos com deficiência, alunos surdos, cegos, deficientes físicos, etc. Estes grupos encontram na educação inclusiva suporte através de núcleos, materiais adaptados e, principalmente, professores com formação na área da inclusão. Neste sentido, a escola inclusiva surge como garantia do direito

universal à educação, compreendendo que “o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter” (UNESCO, 1994, p. 05).

Lisita e Peixoto (2001, p. 63) concluem que:

Escola inclusiva é aquela que apresenta ensino de qualidade para todos, que adota propostas pedagógicas eficazes, que cria modos de intervir considerando a diversidade dos níveis de aprendizagem dos alunos, que utiliza metodologias ativas, cooperativas e demonstrativas, que observa, analisa e interpreta as respostas dos alunos, enfim, que seja de fato especializada comprometida com todos aqueles que participam do processo ensino-aprendizagem.

O trabalho em conjunto de docentes e da coordenação das escolas é fundamental para efetivação do processo de inclusão, o contato direto com alunos com deficiência exige formação desses professores na área da educação inclusiva, isso pode vir tanto de iniciativa própria por parte dos docentes, como pode ser proporcionada pelas secretarias estaduais e municipais de educação. Isso leva em consideração os professores que já estão atuando nos sistemas de ensino e que não possuem formação que possa atender aos grupos pertencentes à educação inclusiva, tudo isto, tanto o acesso à educação por pessoas com deficiência e formação continuada para professores está respaldado através de leis, como garante a LDB 9394/96 no seu art. 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I-currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Parágrafo único: Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 1996).

De acordo com Mantoan (2015, p. 81):

Formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica resignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino, em todos os níveis. [...] a inclusão escolar não cabe em uma concepção tradicional de educação. A formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

A formação continuada não serve apenas a alunos com deficiência, mas em amplo sentido busca atingir qualidade integrando a escola como um todo em um trabalho coletivo.

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógicas, nos conselhos de classe, etc. O professor deixa de estar apenas cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo ou refletir e avaliar o que faz (LIBÁNEO, 2004, p.78).

METODOLOGIA

Como forma de se obter melhores resultados levando em consideração o contexto do local da pesquisa, fez-se uso da pesquisa qualitativa. De acordo com Teixeira “[...] na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação usando a lógica da análise fenomenológica” (2012, p. 137).

As perguntas elaboradas em forma de roteiro basearam-se em entrevista semiestruturada. Segundo Triviños “A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa” (1987, p. 146).

Nas oficinas pedagógicas, buscou-se observar a relação dos alunos no uso dos materiais lúdicos como forma de evidenciar os diferentes níveis de conhecimento em relação à realidade dos alunos com deficiência. Na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, cerca de 13 alunos participaram da oficina de libras e braile sendo auxiliados por acadêmicos Surdos da Universidade do Estado do Amazonas. A escola em si conta com uma pequena estrutura e classes multisseriadas o que torna a pesquisa ainda mais interessante do ponto de vista de que as escolas de campo possuem diversas peculiaridades que são fatores importantíssimos para que se compreenda como se comportará o processo de inclusão nestes ambientes.

Entretanto, é fundamental apontar também a importância dos relatos diretos, pois eles permitem evidenciar os diferentes níveis de formação e de atuação de cada profissional o que ultrapassa o campo da formação continuada proporcionada apenas pelo município através da Secretaria Municipal de Educação do Município Parintins. Os alunos tinham idades variadas sendo que alguns já tinham ou conheciam o básico do alfabeto em LIBRAS.

A professora desta escola relatou que desde quando começou a trabalhar na escola, nunca a escola recebeu algum aluno com deficiência, entretanto a professora relatou que em sua formação em uma instituição particular houve disciplinas voltadas à educação inclusiva.

A Escola Municipal Pedro Reis Ferreira apresentava uma estrutura maior com mais professores e um grupo de cerca de noventa alunos e seis professores. A princípio, apresentaram-se as oficinas pedagógicas nas salas de aula e em seguida no barracão da escola, mesmo lugar onde aconteceram as entrevistas com o grupo de professores. As entrevistas em roda de conversa obedeceram a ordem de perguntas e um tempo limite estabelecido. Os professores puderam deste modo responder aos diversos questionamentos quanto à temática da inclusão nas escolas do campo. Ainda em sala de aula em ambas as escolas foi nos apresentado o mural das salas que continham diferentes fotos que apresentavam diversas realidades, a professora explicou que por meio das imagens e da leitura é possível mostrar os diferentes contrastes do mundo, mas principalmente da sociedade brasileira e seus cidadãos.

RESULTADOS

Pelo fato do curto tempo das entrevistas, os professores não conseguiram ser detalhistas sobre suas formações, suas contribuições são um resumo de todo o processo até o momento da realização desta pesquisa, entretanto as entrevistas realizadas nesta pesquisa possuem grande relevância, pois elas nos ajudam a compreender como os professores entendem e trabalham a Inclusão. De acordo com o depoimento dos professores da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira, os cursos e palestras proporcionados pela Secretária Municipal de Educação buscaram e buscam trazer um olhar reflexivo

na perspectiva da Educação inclusiva na prática pedagógica, visando não só a socialização dos alunos com deficiência, mas também de todos os outros, deste modo efetivando a Inclusão:

Processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidade e, conseqüentemente, uma sociedade para todos [...] A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida (SASSAKI, 1997, p. 167).

Os profissionais entendem como fundamental a reflexão na prática educativa e a importância do conjunto de todos os membros da escola no intuito de alcançar o objetivo de proporcionar educação de qualidade a todos, como na fala de um professor da Escola Municipal Pedro Reis Ferreira ao ser questionado sobre a frequência que o tema Inclusão é abordado em sala de aula.

Constantemente abordamos esse tema em sala de aula, também já tivemos e temos alunos que conhecem alguém que é Surdo ou Cego por exemplo. Sempre buscamos estar trazendo essas perspectivas que mostram realidades ainda que distantes da nossa, mostramos fotos, falamos um pouco da forma que eles (Surdos) usam para se comunicar, mostramos as dificuldades que enfrentam, que elas não são diferentes de qualquer pessoa que vê ou ouve ou deficientes físicos, que pode ser uma boa aluna, pode conseguir um emprego e etc. A libras não temos domínio, então buscamos ao máximo mostrar a realidade deles (Surdos) pra eles (alunos) (PROFESSOR, 2020).

O depoimento dos professores sobretudo ressalta todo um trabalho, que é evidente no comportamento dos alunos e no uso do espaço da escola, todo esse processo visa refletir uma educação de qualidade em uma escola de qualidade, compreendendo que:

[...] as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos, os alunos são orientados a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda comunidade escolar – sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas salas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm a possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma (MANTOAN, 2006, p. 45).

A escola em questão conta com duas coordenadoras, nos relatos em grupo os professores por vezes reafirmam a importância da organização para realização de um trabalho coeso. De acordo com Libâneo (2004, p. 145):

A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional-político, científico, pedagógico de toda a equipe escolar. Dirigir uma escola implica conhecer bem seu estado real, observar e avaliar constantemente o desenvolvimento do processo de ensino, analisar com objetividade os resultados, fazer compartilhar as experiências docentes bem-sucedidas.

Como citado anteriormente, as observações constantes e as análises das experiências docentes são fundamentais para o aperfeiçoamento profissional dos professores, o que conseqüentemente dá qualidade a educação proporcionada pela escola advinda desta articulação.

A articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático (FARFUS, 2008, p. 30).

Tornar possível aos alunos construir de maneira mais autônoma seus conhecimentos consiste em uma prática reflexiva que venha abranger todo o processo analisando-se os pormenores de suas realidades.

A educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, apenas para aderir valores comuns forjados no passado. Deve também responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? E dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade (DELORS, 2002, p. 60).

No momento da socialização, foi possível observar as diferentes visões dos profissionais de Educação e seus níveis de experiência, além do qual se pôde saber também o histórico de alunos com deficiência que até então haviam passado pela escola. Ao serem questionados sobre suas experiências com a educação inclusiva, os professores relataram que pela escola já haviam passado alunos com Nanismo e Síndrome de Down, porém até o momento da realização desta pesquisa nos foi relatado não haver alunos em nenhuma dessas condições. Por fim, compreendeu-se o empenho quase que diário pela parte dos profissionais por meio de suas práticas em busca de um ambiente inclusivo entendendo que:

A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças (ZIMMERMANN, 2008, p. 01).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que mais pesquisas na área de inclusão necessitam ser feitas, sobretudo dando destaque as escolas do campo. Escolas como a Escola Municipal Pedro Reis Ferreira e Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré são ótimos exemplos de cooperação para a concretização de práticas inclusivas na qual os seus profissionais entendem ser fundamental este processo para a qualidade na educação, possibilitando-a efetivar-se na condição no qual é acessível a todos sem distinção, rompendo deste modo com o olhar preconceituoso e excludente em suas práticas que durante muito tempo resultaram em um ensino defeituoso e sem as devidas atenções aos detalhes que compõe o processo. Cabe destacar a importância de todo o trabalho em torno da conscientização dos membros da comunidade e os esforços dos profissionais mediante as adversidades, trabalhando em prol a autonomia de seus alunos como agentes transformadores de suas realidades. A formação

continuada permite justamente o rompimento com as práticas arcaicas em relação a educação, abrindo possibilidades por meio da apresentação de diversos elementos aos profissionais, possibilitando cada vez mais evoluir o processo inclusivo que a seu fim compreende que a educação deve ser justa, proporcionada a todos sem distinção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Declaração de Salamanca. Brasília, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca/pdf.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2002.

FARFUS, D. Organização pedagógica dos espaços educativos. Disciplina: **Organização Pedagógica Espaços Educativos** do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LISITA, Verbena M.; PEIXOTO, Adão J. (Org). **Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** São Paulo: Moderna, 2006.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro, WVA, 1997.

TEIXEIRA, Elisabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 9°. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ZIMMERMANN, E. C. **Inclusão escolar,** 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-escolar/5190/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ANEXO



Fonte - Arquivo AMOEDO, 2020.



Fonte - Arquivo AMOEDO, 2020.



Fonte - Arquivo AMOEDO, 2020.



Fonte - Arquivo AMOEDO, 2020.